

SEM AÇÃO

Rute Frare

SEM AÇÃO

Senti que estava só,
Tão só como as virgens de um deus morto.
Sabia que estava só,
Tão só como o desespero da estrela Dalva
em busca da noite que partiu.
Minh'alma não queria estar só,
Mas a mão... Aperta o botão
Que na crema tatua,

SOLIDÃO!

Estive só, tão só
Que não vi a vida passar.
Não vi que as nuvens sorriam
com chuvas a me molhar.
Não ouvi o canto das cotovias.
Morri e morta queria estar,
Buscando em vales sombrios
Teus braços para me abraçar.
Abraços de despedida...
Há se o tempo pudesse voltar!
Mas o tempo é estrada de partida!

ESPERO,

Estrela Dalva de um deus morto,

Que resgate meu coração.

Se a estrada é de partida,

Partirei na contramão.

Porque o corpo ainda é vida.

Porque a vida ainda é canção

E o canto deste canto,

Fibrila meu coração.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-acao>